

## A leitura e o bibliotecário: considerações sobre especialização

The reading and the librarian: considerations  
about specialization

GERALDINA PORTO WITTER \*

Apresenta uma proposta para um curso de especialização do bibliotecário como um profissional da leitura de acordo com os parâmetros de competência da IRA (Internation Reading Association). Foi considerado seu papel administrativo e provedor de serviços de apoio. No currículo as seguintes matérias precisam ser incluídas: Linguística, Psicologia da Linguagem, Leitura e Pesquisa. O nível de competência para ser um bibliotecário administrador de programas de leitura são diferentes das consideradas relevantes para o papel de fornecedor de serviços de apoio.

Considerando as funções modernas a serem exercidas pelo bibliotecário, há que se destacar seu trabalho como educador, quer ele atue em uma biblioteca escolar, quer exerça suas atividades em qualquer outro tipo de entidade. Isto coloca em destaque suas atividades no que tange à leitura.

---

\* Professora do Departamento de Pós-Graduação - PUC/Campinas.

A International Reading Association (IRA) compreende mais de 70.000 profissionais preocupados ou atuando nesta área, tendo por objetivo principal promover a qualidade do ensino da leitura e de outras áreas da linguagem, especialmente no nível de maturidade de leitura. Posto que a leitura é um processo de desenvolvimento, o qual se concretiza ao longo da vida da pessoa, o florescimento de sua maturidade acompanha toda a amplitude da vida do homem. É certo que na vida acadêmica, da pré-escola à universidade, um dos objetivos centrais de seus programas de leitura deve ser a promoção da maturidade neste repertório e da maturidade geral através do mesmo, isto é, aprender a ler e ler para aprender. Todavia, na realidade brasileira estes objetivos mal aparecem expressos nos programas oficiais. Também não ocorre nada similar ao que se entende cientificamente por programação de leitura, quer na escola, quer fora dela, como é o caso de bibliotecas públicas, mesmo nas infanto-juvenis, das regiões mais privilegiadas do país (1, 2, 3).

Certamente isto decorre, entre outras razões, da precariedade da formação dos profissionais que atuam na área. Neste trabalho é focalizada a problemática no que concerne ao bibliotecário.

Em 1986, a IRA publicou um manual, (4) elaborado por uma comissão, com o intuito de fornecer os elementos mínimos para a formação dos vários profissionais que trabalham com leitura. As especificações decorrem da análise dos papéis pelos quais cada categoria de profissional é responsável.

São reconhecidas três grandes categorias de profissionais: professores, especialistas em leitura e profissionais colaboradores ou aliados. Para efeito do tema aqui focalizado só interessa o último grupo, pois é nele que deve se inserir o bibliotecário. Todavia, pode ocorrer de excepcionalmente, quer como pessoa, quer como pro-

fissional, ele exercer alguns dos papéis que devem ser executados pelos membros dos outros dois grupos. Isto, porém deve ser considerado como fora do esperado, não como uma regra.

Apenas para viabilizar uma perspectiva mais clara do bibliotecário, enquanto membro deste terceiro grupo, vale caracterizar, ainda que sucintamente, os papéis das outras duas categoriais de profissionais, internacionalmente reconhecidas.

Dos professores de Leitura (professores especializados no ensino de leitura, em muitos lugares portadores do título de doutor) espera-se o cumprimento de papéis específicos na escola de primeiro e de segundo graus, sendo que neste último caso deve estar habilitado ao ensino de leitura nas várias áreas de conteúdo.

A segunda categoriais de profissionais — a dos especialistas — compreende cinco tipos distintos:

1. especialista em diagnóstico-remediação;
2. especialista em desenvolvimento das habilidades de estudo;
3. consultor de leitura ou professor especialista em recursos de leitura;
4. coordenador-supervisor de leitura; e,
5. professor de leitura de terceiro grau.

Cada uma destas especialidades é responsável por funções e papéis específicos que devem ser cumpridos e para efetivá-los devem ter formação condizente. Não serão detalhados aqui, uma vez que o bibliotecário não se enquadra nesta categoria.

Na terceira categoria de profissionais — a dos aliados ou colaboradores — estão inseridos três grupos:

1. professores de educação especial;
2. administradores;
3. provedores de serviços de apoio.

Enquanto profissional da biblioteconomia, o bibliotecário não se inclui no primeiro dos grupos desta categoria, mas poderá ser incluso como tal nas duas outras. A nível das escolas e do sistema educacional, ao administrador compete liderar, supervisionar e se responsabilizar pelo programa de leitura quer na escola, quer no município, quer no sistema pelo qual é responsável. Como administrador de uma unidade, de uma rede, ou de um sistema de bibliotecas o mesmo é exigido do bibliotecário-administrador em relação aos programas de leitura que são planeados e se concretizam nessas instituições e organizações.

O Provedor de Serviços de Apoio tem por função fornecer serviços ao estudante com problemas de leitura, sendo usualmente um psicólogo, um orientador educacional, um terapeuta da fala (fonoaudiólogo), ou um assistente social, dependendo do problema do leitor ou do programa para o qual tenha sido encaminhado pela equipe de triagem. Estes programas podem ser desenvolvidos nas escolas (públicas e privadas), em agências educacionais, ou em bibliotecas onde se espera haja a colaboração do bibliotecário-administrador exercendo as funções referidas no parágrafo anterior. Dos bibliotecários provedores de recursos, espera-se também que recuperem, organizem, facilitem o acesso aos materiais que o leitor e os outros especialistas em leitura requeiram para a concretização dos programas. A nível das escolas, estas funções podem ser cumpridas por um especialista em meios de ensino da leitura, ou um especialista em materiais didáticos, ou ainda por um bibliotecário escolar, desde que tenham a devida formação para tal.

A nível de outras bibliotecas parte destas funções são, hoje, no Brasil, exercidas pelos bibliotecários de referência, nem sempre contando com a formação necessária. O ideal seria dispor de um bibliotecário com espe-

cialização em apoio aos programas de leitura, quer de remediação, quer de desenvolvimento.

Segundo a IRA para a formação de um bibliotecário como provedor de recursos de apoio no papel de administrador, implica na realização dos seguintes cursos básicos, cada um com aproximadamente 90 horas de aula: Leitura na Escola Elementar (Pré a 4ª série); Leitura na Escola Intermediária (5ª a 8ª série); Leitura na Escola Secundária (colegial); Leitura nas Áreas de Conteúdo e Prática em Ensino de Leitura. Também devem ter mais 135 horas escolhendo um ou mais dentre os seguintes cursos correlatos: Linguagem e Desenvolvimento Cognitivo; Ensino das Artes da Linguagem; Literatura Infantil; Literatura para Adolescentes e Adultos Jovens; Psicologia da Criança ou do Adolescente (dependendo do usuário com que irá trabalhar) e Lingüística. Além disso devem ter conhecimento e competência no que concerne ao planejamento de programas. Caso o papel do bibliotecário recaia na de fornecedor de suporte, pode-se exigir dele de 90 a 135 horas, incluindo disciplinas arroladas nos cursos básicos e nas áreas correlatas já referidas. Preenchendo essa formação pode-se ter um bibliotecário-administrador especialista em administração de programas de leitura ou um bibliotecário especialista em Serviços de Apoio à Leitura. Esta é uma carga mínima a ser complementada com outros estudos.

O mesmo elenco de disciplinas (básicas e correlatas ou conexas) pode ser ministrado às três categorias de profissionais aqui referidos. Todavia, o conteúdo específico e o grau de profundidade com que cada tópico será tratado deve variar com a clientela. Assim, o professor de sala de aula, tanto quanto o bibliotecário, precisam apenas dispor de conhecimentos básicos quanto a linguagem, enquanto sistema simbólico de representação de conceitos e sentimentos; já o professor de terceiro

grau, o supervisor de leitura e o consultor de leitura precisam ter profundos conhecimentos sobre a matéria. Saber criar lições para encorajar e gostar da linguagem é requerido em profundidade dos especialistas das duas primeiras categoriais e do professor de educação especial, mas dos outros dois tipos de profissionais, dentre eles o bibliotecário, não se requer mais do que um conhecimento elementar. De todos se espera igual e profundo conhecimento das necessidades do leitor no que tange a seus aspectos evolutivos e processuais.

Tendo por base a análise da comissão da IRA quanto as competências necessárias às várias categorias, foi elaborado o Quadro 1 quanto a uma possível programação para o bibliotecário especialista em Administração de Programas de Leitura e o especialista em Serviço de Apoio à Leitura.

A relação de competências indicadas não é exaustiva e certamente, ainda que composta por uma equipe de especialistas, precisaria ser repensada à luz das condições diversificadas de cada país e de cada modalidade de profissional envolvido com a leitura. Ela foi aqui apresentada como um ponto de partida para repensar os currículos de formação quer a nível de graduação, quer de pós-graduação. Considerando, por exemplo, o que um bibliotecário-administrador deve apresentar de competências a nível de leitura, um curso sobre este assunto ao lhe ser ministrado, deve ter em seus objetivos viabilizar que, ao seu término ele esteja apto a agir evidenciando o máximo das competências arroladas. Isto pode servir para rever programações e para a inserção de novas, a substituição ou a complementação de outras disciplinas.

Não deve ser ignorado que as competências exigidas quer do Bibliotecário Administrador, quer do Bibliotecário Provedor também podem e são exigidas, por vezes em níveis diferentes, de outros especialistas e profissionais

que se ocupam com a leitura. Mas, no contexto do presente trabalho, o que interessa é considerar que competências deve evidenciar o bibliotecário, e explicitar a esperança de que os responsáveis pela formação do mesmo reflitam quanto ao que vem se concretizando quanto a sua formação nesta área.

No caso do administrador os conhecimentos mais relevantes, em termos de profundidade requerida para um bom desempenho profissional são: conhecimento do papel da experiência e conhecimento anterior na aprendizagem de novas informações; compreensão das relações entre leitura e outras áreas da linguagem e de conteúdo; conhecimento de avaliação de processo; identificar padrões específicos indicativos de progresso e maturidade em leitura; conhecer características dos instrumentos de avaliação; saber executar corretamente procedimentos indicados por outros especialistas para leitores com problemas graves; capacitação para organizar programas dando ênfase à prevenção; conhecer as diferenças individuais de desenvolvimento; saber compor grupos flexíveis de leitura; conhecer técnicas para envolver os pais na programação; saber criar salas de recursos; coordenação de serviços de instrução para leitores excepcionais; conhecer meios de integração e de informação da comunidade quanto à programação; saber articular a coordenação de programas para alunos especiais com a programação convencional de sala de aula; conhecimentos de desenvolvimento curricular quanto levantamento de necessidade, definição de estratégias, avaliação, técnicas de supervisão e análise de custo; conhecimentos que viabilizem o crescimento de equipes tais como conhecimento da literatura, de planejamento e etapas da administração e habilidade para coordenação de programas. Além disso, deve ter profundos conhecimentos quanto a base de pesquisa de avaliação de programas de leitura.

No que diz respeito ao bibliotecário especialista em prover suporte ou apoio são esperados, em alto nível, as seguintes competências: conhecimento de papel das experiências anteriores nas novas aprendizagens; avaliação dos programas de leitura durante o processo; saber usar técnicas de observação e procedimentos informais de avaliação; identificar padrões específicos indicativos de progresso e de maturidade em leitura; conhecer as características dos instrumentos de avaliação com outros profissionais no planejamento e programação para leitores deficientes; executar corretamente os procedimentos indicados por outros especialistas, no que diz respeito à programação para os leitores severamente deficientes; saber enfatizar a prevenção; conhecer as diferenças individuais; aceitar e saber trabalhar os padrões únicos de linguagem; conhecer a natureza das múltiplas causas de deficiências em leitura/aprendizagem; saber envolver os pais na programação; criação de salas de recursos; coordenação de serviço para leitores excepcionais e comunicação com a comunidade envolvendo a programação de leitura/linguagens.

Na opinião da autora do presente trabalho as competências de pesquisa requeridas pela proposição da IRA estão aquém das necessidades dos países em desenvolvimento. A assertiva aqui feita decorre dos 35 anos de experiência como pesquisadora e docente da área de leitura; das precárias bases de pesquisa fornecidas nos cursos de graduação; da carência de dados e pesquisas nacionais até mesmo para a estruturação dos conteúdos das várias disciplinas; do fato de ser a pesquisa o veículo natural de produção de conhecimento e de tecnologia capazes de reduzirem o hiato entre as nações e a forma efetiva de romper dependências diversas; e, finalmente da já comprovada viabilidade, produtividade e relevância da adoção do modelo de profissional-pesquisador nas

várias áreas de conhecimento. Assim sendo, como forma de superar a própria distância cultural referida e a carência de dados sobre a realidade brasileira, impõe-se que, pelo menos, todo especialista em biblioteconomia seja também um pesquisador, já que parece prematuro esperar isto de todos os profissionais hoje na ativa.

A partir do elenco de disciplinas e competências que se espera que eles desenvolvam, cabe a organização de cursos pelas escolas de terceiro grau e pelos órgãos de classe, que promovem cursos de pós-graduação (especialização, aperfeiçoamento, mestrado, doutorado). O currículo a ser elaborado não pode ignorar os demais especialistas e deve garantir que o bibliotecário possa efetivar a competências dele esperadas.

O quadro hoje disponível a nível de cursos de graduação poderia também ser repensado à luz destas competências, talvez viabilizando já nesse nível algum encaminhamento em termos de opções por habilitações distintas incluindo entre elas algo que foi aqui focalizado.

Considerando a situação atual do ensino da biblioteconomia e mesmo da leitura no Brasil é, certamente, pretender muito que surjam cursos que garantam a formação, em alto nível, de especialistas, que atendam às proposições feitas aqui. É mesmo viável afirmar que até a composição de um corpo docente para formá-los, nas atuais circunstâncias, não é tarefa fácil. Nos primeiros cursos, certamente professores e alunos estarão aprendendo juntos. Mas estas dificuldades não devem ser consideradas empecilhos intransponíveis. É preciso: empenhar-se para garantir algum progresso em direção ao alvo; um esforço constante para aprimoramento progressivo em direção aos padrões internacionalmente valorizados e a condução do empreendimento dentro de parâmetros científicos, com avaliações cuidadosas para poder corrigir, com base em dados e não em opiniões.

Mais ainda, é preciso que empenho similar na criação de cursos de pós-graduação ocorram nas outras áreas de conhecimento responsáveis ou básicas para a formação dos outros especialistas em leitura aqui referidos.

A suggestion is presented for the specialization of the librarian as a reading professional according to the IRA's parameters (International Reading Association) of competencies. This role as administrator and support service's provider (category III: allied professional was considered). The following subjects must be enclosed in the curriculum: Linguistics, Psychology of Language, Reading an Research. The levels of competencies for a librarian/administrator of reading programs are different from those considered relevant for the role of a support service's provider.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LEME, Roseli T. S. **Comunicação e expressão nas bibliotecas infanto-juvenis: ação e perspectivas de bibliotecários.** Dissertação de Mestrado defendida na PUCCAMP, Campinas, 1988.
2. SAMUELS, S. J. e PEARSON, P. D. **Changing school reading programs.** Newark, Delaware: IRA, 1988.
3. STAIGER, Ralph C. **The teaching of reading.** Paris, UNESCO: Ginn & Co, 1973.
4. INTERNATIONAL READING ASSOCIATION. **Guidelines for the specialized preparation of reading professionals.** Newark, Delaware: IRA, 1986.

## QUADRO 1

**Disciplinas a níveis de competência esperados de um Bibliotecário Especialista em Leitura (Administrador/Provedor): O = não é requerido. A = Conhecimentos básicos; B = Conhecimentos intermediários e C = Conhecimentos profundos.**

| DISCIPLINAS                          | COMPETENCIAS  | ADMINIS-<br>TRADOR | PROVE-<br>DOR |
|--------------------------------------|---|--------------------|---------------|
| LINGÜÍSTICA                          | 1. Compreensão da linguagem como um sistema de representação de conceitos e sentimentos .....             | A                  | A             |
|                                      | 2. Compreensão das relações lingüísticas com o processo de leitura .....                                  | A                  | A             |
|                                      | 3. Respeito às diferenças lingüísticas em relação ao ambiente sócio-cultural .....                        | B                  | B             |
|                                      | 4. Compreensão do conceito de variação dialetal .....   | A                  | A             |
| PSICOLOGIA<br>DA<br>LINGUAGEM        | 1. Compreensão das bases lingüísticas e cognitivas da leitura .....                                       | A                  | A             |
|                                      | 2. Compreensão do papel do conhecimento e da experiência anterior na aquisição de informações novas ..... | C                  | C             |
|                                      | 3. Compreensão dos modos de pensamento ou estilos de aprendizagem .....                                   | B                  | B             |
|                                      | 4. Compreensão do papel na metacognição em leitura e aprendizagem .....                                   | B                  | B             |
| DESENVOLVI-<br>MENTO DA<br>LINGUAGEM | 1. Compreensão das principais teorias de desenvolvimento da linguagem .....                               | A                  | A             |
|                                      | 2. Compreensão das principais teorias do desenvolvimento cognitivo .....                                  | B                  | B             |
|                                      | 3. Compreensão da importância da linguagem oral no desenvolvimento da leitura e da escrita .....          | B                  | B             |

| DISCIPLINAS | COMPETÊNCIAS  | ADMINIS-<br>TRADOR | PROVE-<br>DOR |
|-------------|---|--------------------|---------------|
|             | 4. Compreensão do papel da experiência instrucional variada no desenvolvimento de conceito e da linguagem . . . . .                       | B                  | A             |
|             | 5. Compreensão da relação entre leitura, outras linguagens e áreas de conteúdo . . . . .  | C                  | A             |
| LEITURA     | 1. Desenvolve a capacidade do leitor para se auto questionar  | A                  | A             |
|             | 2. Integra estratégias de compreensão nas áreas de conteúdo . . . . .   | A                  | A             |
|             | 3. Ensina o leitor a avaliar o material em termos de recência, precisão, adequação e relevância . . . . .                                 | A                  | A             |
|             | 4. Ensina o leitor a localizar e a usar materiais de referência   | A                  | A             |
|             | 5. Ensina o leitor a tomar notas, a fazer destaques, a combinar informações de várias fontes, a usar e preparar bibliografias . . . . .   | A                  | A             |
|             | 6. Compreende as relações entre reconhecimento da palavra e compreensão . . . . .   | A                  | A             |
|             | 7. Encoraja a apreciação de uma ampla variedade de gêneros apropriados ao nível de desenvolvimento do leitor . . . . .                    | B                  | A             |
|             | 8. Fornece modelo de uso de livros e de outros materiais impressos para o crescimento pessoal e a aprendizagem ao longo da vida . . . . . | A                  | A             |
|             | 9. Sabe avaliar as necessidades do leitor ao longo do processo  | C                  | C             |
|             | 10. Conhece tanto testes de normas como de critérios para avaliação da prontidão e do nível de realização em leitura                      | B                  | B             |

| DISCIPLINAS | COMPETÊNCIAS   | ADMINIS-<br>TRADOR | PROVE-<br>DOR |
|-------------|--|--------------------|---------------|
|             | 11. Usa procedimentos de observação informal para planejar e monitorar a aprendizagem da leitura .....               | B                  | C             |
|             | 12. Conhece as características básicas dos instrumentos de avaliação .....   | B                  | C             |
|             | 13. Cooperar com os especialistas no planejamento de programas para leitores com deficiências severas em leitura     | B                  | C             |
|             | 14. Segue rigorosamente os procedimentos indicados pelos especialistas para os programas de atendimento ao leitor    | C                  | C             |
|             | 15. Organiza o ambiente para facilitar a leitura .....   | C                  | C             |
|             | 16. Organiza o ambiente com ênfase na prevenção .....  | C                  | C             |
|             | 17. Usa o diagnóstico para maximizar as oportunidades de leitura .....   | A                  | A             |
|             | 18. Compreende as diferenças individuais de desenvolvimento da linguagem, atitudes, experiências e habilidades ..... | C                  | C             |
|             | 19. Aceita e trabalha a partir do padrão único do leitor .....   | B                  | C             |
|             | 20. Usa agrupamentos flexíveis baseados nas características do leitor .....  | C                  | A             |
|             | 21. Usa modelagem .....  | B                  | A             |
|             | 22. Compreende a multiplicidade de causas de distúrbios na aprendizagem da leitura .....                             | B                  | C             |
|             | 23. Conhece técnicas de motivação .....  | A                  | A             |

| DISCIPLINAS | COMPETÊNCIAS   | ADMINIS-<br>TRADOR | PROVE-<br>DOR |
|-------------|--|--------------------|---------------|
|             | 24. Envolve pais, quando apropriado, nos programas para seus filhos .....  | C                  | C             |
|             | 25. Cria sala de recursos especiais e outras facilidades para a leitura .....  | C                  | C             |
|             | 26. Usa técnicas apropriadas para os superdotados e talentosos   | A                  | A             |
|             | 27. Coordena serviços para leitores excepcionais .....   | C                  | C             |
|             | 28. Compreende a importância de informar a comunidade sobre os programas de leitura e arte da linguagem (Comunicação e Expressão) .....                | C                  | C             |
|             | 29. Coordena s programas especiais de leitura com as atividades regulares de sala de aula .....  | C                  | C             |
|             | 30. Conduz pesquisas para detectar os programas necessários .....  | C                  | A             |
|             | 31. Trabalha com a equipe de especialistas para especificar os objetivos dos programas de leitura e artes da linguagem (Comunicação e Expressão) ..... | C                  | B             |
|             | 32. Usa os resultados de pesquisa na programação .....   | B                  | B             |
|             | 33. Assiste ao professor na sua programação .....  | A                  | A             |
|             | 34. Planeja a integração entre leitura/artes da linguagem (Comunicação e Expressão) com outras áreas do conhecimento                                   | B                  | A             |

| DISCIPLINAS              | COMPETENCIAS  | ADMINIS-<br>TRADOR | PROVE-<br>DOR |
|--------------------------|---|--------------------|---------------|
|                          | 35. Está familiarizado com materiais de ensino da leitura para desenvolvimento, suplementação, impresso e não impresso .....                | B                  | A             |
|                          | 36. Usa técnicas adequadas de supervisão .....  | C                  | A             |
| TRABALHO<br>DE<br>EQUIPE | 1. Conhece a literatura profissional .....  | C                  | B             |
|                          | 2. Planeja, conduz e avalia programas de treinamento em serviço na área da leitura e de outras artes verbais (linguagem e comunicação) .... | C                  | A             |
|                          | 3. Coordena todos os serviços associados com os programas de leitura e de outras linguagens (comunicação e expressão) .....                 | C                  | A             |
| PESQUISA                 | 1. Compreende e concretiza pesquisas etnográficas e experimentais na área da leitura..  | B                  | A             |
|                          | 2. Usa procedimentos adequados para avaliação formativa e somativa dos programas de leitura .....   | C                  | A             |
|                          | 3. Prepara relatos de pesquisa sobre leitura .....  | B                  | B             |